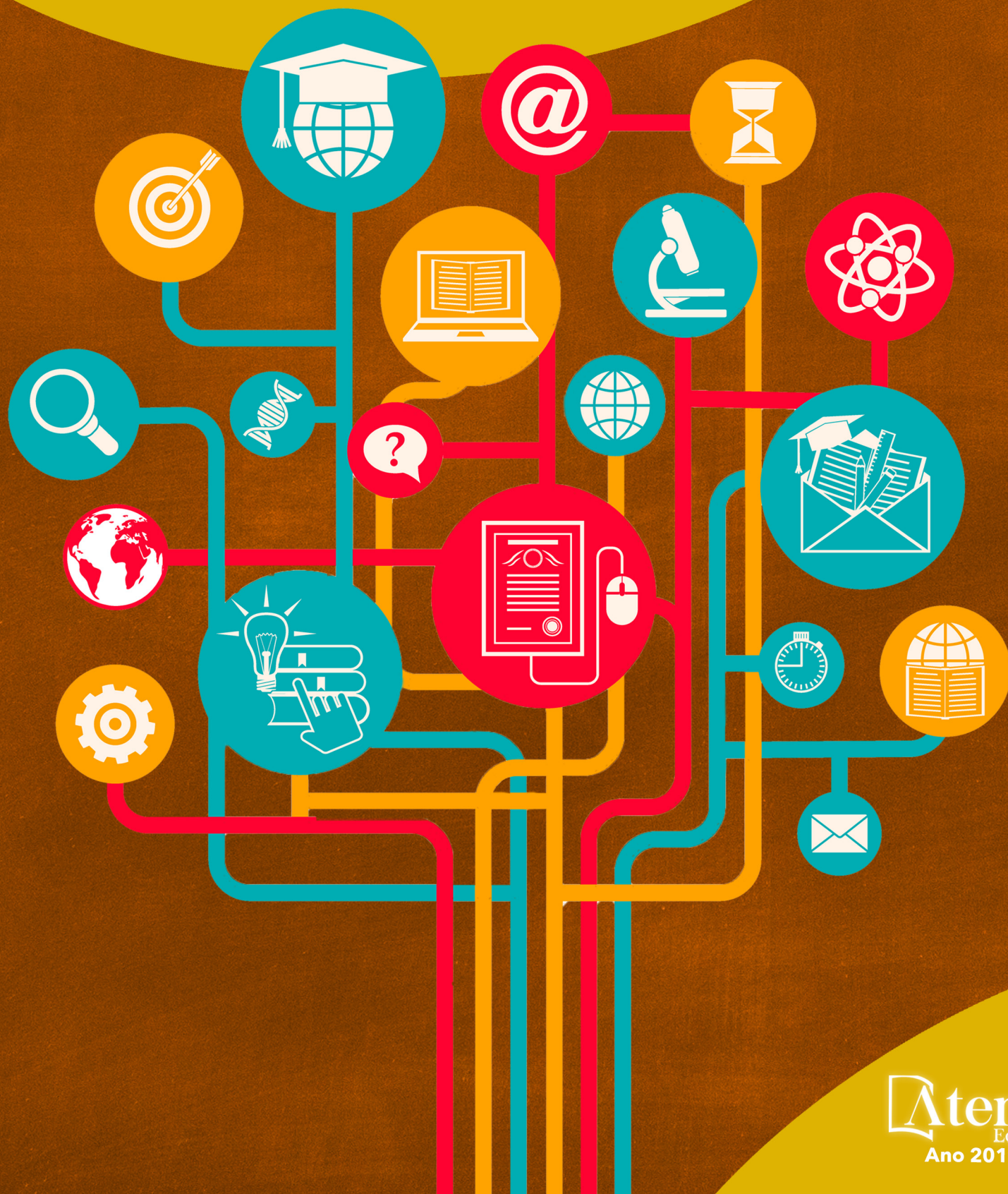


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-479-5 DOI 10.22533/at.ed.795191107 1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A MATERIALIZAÇÃO DA EaD NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca Tatiane Custódio da Silva Batista	
DOI 10.22533/at.ed.7951911071	
CAPÍTULO 2	12
A INTERMITÊNCIA (E GOLPES) DA (NA) DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA COMO SINTOMA DE PROPOSTA DA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
Alexandre de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7951911072	
CAPÍTULO 3	23
A PEDAGOGIA SIQUEIRANA E O ENSINO DE QUÍMICA: O USO DA REDE SOCIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA ALÉM DO VESTIBULAR	
Lucas Peres Guimarães Rosane Maria Pinheiro da Silva Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.7951911073	
CAPÍTULO 4	33
A RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI) DO ESTUDANTE E A INCLUSÃO ESCOLAR	
Luhany Ericleide Ponciano Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7951911074	
CAPÍTULO 5	42
A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DE ROBERT GAGNÉ: EXPOSIÇÃO E CRÍTICA	
Djalma Gonçalves Pereira Sandra Maria do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7951911075	
CAPÍTULO 6	53
ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES	
Rachel Aguiar Estevam do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.7951911076	
CAPÍTULO 7	61
AS NARRATIVAS DOS <i>SABERESFAZERES</i> DE PROFESSORAS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	
Elizete Oliveira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7951911077	
CAPÍTULO 8	75
AS VOZES DOS INTELLECTUAIS NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DA MODERNIDADE EDUCACIONAL EM SANTOS (1890-1920)	
Luiz Henrique Portela Faria	
DOI 10.22533/at.ed.7951911078	

CAPÍTULO 9 85

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima
Mariana de Paula Motta
Ruth Gouveia Dias
Elaine Juliano Pereira
Georgina Vicente
Francisco Jaime Souza
Emídio Claro Neto
Isabel Aparecida Silva
Viviane Gomes Magdal
Maria Olmos Distler
Rosana Alves Santana

DOI 10.22533/at.ed.7951911079

CAPÍTULO 10 95

COLABORAÇÃO E CRIATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Adriana Clementino Mosca
Cláudia Cristina Moreira de Souza
Silvia Cristina Hito

DOI 10.22533/at.ed.79519110710

CAPÍTULO 11 104

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz
Camila Mota de Fontes
Erinalva Barbosa Franco
Nilvania dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110711

CAPÍTULO 12 116

COMO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS: PIBID E CHARTER SCHOOLS?

Fernanda Scaciota Simões da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110712

CAPÍTULO 13 127

DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA ESCOLA

Miriã Santana Veiga
Ezenice Costa de Freitas Bezerra
Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.79519110713

CAPÍTULO 14 136

DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magalis Bésse Dorneles Schneider

DOI 10.22533/at.ed.79519110714

CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Simone de Paula Rodrigues Moura Maria Aparecida Fonseca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110715	
CAPÍTULO 16	158
ESCOLA FORA DA CAIXA: UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<p>Mariana de Paula Motta Emídio Claro Neto Elaine Juliano Pereira Eliana Camargo Horto Francisco Jaime Alves de Souza Georgina Florêncio Vicente Isabel Aparecida da Silva Luciana Squarizi Andrade de Lima Maria Aparecida Olmos Distler Rosana Alves Santana Ruth Gouveia Dias Viviane Gomes Magdal</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110716	
CAPÍTULO 17	169
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA	
<p>Evely Najjar Capdeville Adriana de Castro Amédée Péret</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110717	
CAPÍTULO 18	176
GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS - EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO FORMATIVO	
<p>Carmenisia Jacobina Aires</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110718	
CAPÍTULO 19	192
HISTÓRICO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS	
<p>Evania Martins Guerra Daniel Santos Braga</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110719	
CAPÍTULO 20	203
ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX	
<p>Francilda Alcantara Mendes Almir Leal Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110720	
SOBRE A ORGANIZADORA	210

ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Rachel Aguiar Estevam do Carmo

Pedagoga formada pela Universidade Federal Fluminense. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Roteirista pela ECDR-RJ. E-mail: raec1982@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo busca apresentar o pensamento educacional de Anísio Teixeira inserido no escopo do pensamento social brasileiro, ao afirmar que sua investigação partiu das bases que edificaram os estudos da formação social brasileira a partir dos anos de 1930. Para isso, utilizaremos os estudos de Antônio Candido para demarcar as fases temáticas em torno do enigma da formação da nação, tema central nos debates dos investigadores brasileiros. O nascimento da burguesia brasileira nos moldes em que Florestan Fernandes denomina de padrão composto de hegemonia burguesa irrompeu um forte processo de modernização com base no desenvolvimento nacional. Essa forma singular da burguesia era permanentemente questionada por Teixeira em seus escritos e dialogava com autores acerca das limitações sociais provocadas pela dominação autocrática das elites. A nossa intenção é apresentar um Anísio para além dos debates da escola nova, realocando historicamente como um dos precursores da defesa da educação como um

direito fundamental do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Formação social brasileira; Anísio Teixeira; Padrão composto de hegemonia burguesa.

ANÍSIO TEIXEIRA AS A SOCIAL THINKER AND HIS CONTRIBUTION TO THE THEMATIC BRAZILIAN SOCIAL FORMATION: BRIEF CONSIDERATIONS

ABSTRACT: The present article aims to present the educational thinking of Anísio Teixeira inserted in the scope of Brazilian social thought, when affirming that his investigation started from the bases that built the studies of the Brazilian social formation from the years of 1930. For that, we will use the studies of Antônio Candido to demarcate the thematic phases around the enigma of the formation of the nation, central theme in the debates of the Brazilian researchers. The birth of the Brazilian bourgeoisie in the molds in which Florestan Fernandes calls the composite pattern of bourgeois hegemony broke out a strong process of modernization based on national development. This singular form of the bourgeoisie was permanently questioned by Teixeira in his writings and dialogued with authors about the social limitations caused by the autocratic domination of the elites. Our intention is to present an Anísio beyond the

debates of the new school, historically reallocating as one of the forerunners of the defense of education as a fundamental right of the citizen.

KEYWORDS: Social formation of Brazil; Anísio Teixeira; *Composite model* of bourgeois hegemony.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a vasta obra de Anísio Teixeira se concentram na área da educação e em poucos grupos de pesquisas, dificultando o conhecimento de investigadores das ciências sociais e humanas ao acesso a seus estudos. Os relatos dos estudantes do curso de pedagogia apontam que ao concluir o curso sequer analisaram ou leram um livro acerca de suas ideias nos mostrando que o lugar de Teixeira na educação se concentra nos rápidos estudos sobre a história das tendências pedagógicas no Brasil recebendo mais críticas pelo projeto escolanovista, e conseqüentemente acerca de seu pensamento, do que pela extensa análise sobre os processos sociais nos anos que foram defendidos o Manifesto Pioneiro da Escola Nova em 1932. Essa é a nossa preocupação no presente artigo que seria trazer para o debate as formas sociais que edificaram um conjunto de pulsões que fomentaram de um lado; a constituição conservadora da burguesia brasileira e de outro; o projeto de modernização encampado pelos principais intelectuais da época. Nesse projeto de modernização inserimos a obra anisiana em que seu princípio em busca do rompimento do arcaico coaduna com as principais referências do pensamento social brasileiro, a saber, Sérgio Buarque de Holanda, Celso Furtado, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes etc., em outras palavras, seu pensamento se insere num amplo espectro de investigadores que se preocuparam em analisar a antinomia arcaico/moderno no qual o arcaico necessitaria ser extirpado para dar lugar ao moderno – como envergadura teleológica do desenvolvimento. O que unia os citados pesquisadores era exatamente a ideia de desenvolvimento (dentro e fora dos marcos do capitalismo) como possibilidade de expansão dos direitos sociais, políticos, econômicos e culturais garantindo a dignidade e emancipação humana. Nesse sentido, Teixeira coaduna seus escritos dialogando com os pesquisadores da época, mais indo além das suas ações dentro do aparelho do Estado como uma das principais lideranças em defesa da educação pública e gratuita.

Sua obra será analisada a partir dos livros *Educação não é um privilégio* (1994) e *Educação para a democracia* (2007) nos quais podemos perceber seu diálogo com os investigadores que edificaram a temática da formação social brasileira imersa no cenário latino-americano. Para os citados autores, o Brasil era compreensível de ser investigado se analisarmos os processos de formação social do nosso continente como um todo. A visão ampla dos processos sociais garantia o aprofundamento da particularidade da formação social brasileira.

Nesse sentido, sua obra imersa no debate do pensamento social brasileiro

realoca a nossa crítica para o aspecto do desenvolvimento, em que naquele período era possível pensar em crescimento e modernização nacional. Não nos ateremos nas discussões com relação ao limite pedagógico do projeto escolanovista. Acreditamos que inclusive a crítica ao referido projeto seria possível após reflexão dos processos sociais que constituíram o Brasil.

2 | ANÍSIO COMO PENSADOR SOCIAL

Anísio Teixeira possui uma trajetória de luta em defesa do direito fundamental que é a educação pública e gratuita. Para assegurar a educação como um direito, seu pensamento atravessa três temáticas interdisciplinares, mas que para fins didáticos, separamos como forma de identificar o debate que o autor investiga a partir de 1930:

Educação e desenvolvimento social;

Ciência e progresso;

Estado e políticas sociais.

Essas três temáticas em um fundo social em comum. Anísio Teixeira atribuiu à elite brasileira a intenção de impedir reformas estruturarias devido à sobrevivência das frações dominantes como forma de manter o status quo. Tal ordem social se deve ao fato de os sujeitos políticos dominantes, especialmente a burguesia, pactuarem com a oligarquia agrária como estratégia de consolidação da ordem burguesa no Brasil. Os estudos de Florestan Fernandes em seu livro *Revolução Burguesa no Brasil* (1975) aprofundam as origens da burguesia brasileira a partir do conceito de padrão compósito de hegemonia burguesa que seria a junção da nascente burguesia com a elite agrária. Tal junção se dá pelo fato da recente burguesia erigir através do processo denominado *congérie social* que seria grupos sociais ligados ao comércio, industriais (no sentido do pensamento modernizador) e aos burocratas do Estado. Este nascimento recente não garantia esse grupo hegemonizar (no sentido de dar direção e dominação ao processo social), pois seu nascimento tivera sido débil e por isso a necessidade de se vincular com a oligarquia agroexportadora no processo de constituição da forma social burguesa. Nesse sentido, Fernandes afirma que o padrão compósito consiste na arcaização do moderno e a modernização do arcaico (FERNANDES, 1975) e que a burguesia emerge a singularidade de ter duas formas sociais (colônia e modernização) que se entrelaçaram.

O padrão compósito de hegemonia burguesa consolidou-se a partir do governo getulista de 1930, criando mecanismos de dominação não somente em aspectos econômicos e políticos. Os aspectos denominados por Fernandes de psicossociais e culturais atuam para desmobilizar a população, processo chamado heteronomia cultural, representando a expressão da forma de dominação burguesa e consistindo em mecanismos ideológicos para neutralizar qualquer tipo de força social dentro da ordem e/ou contra a ordem capitalista, impedindo, com isso, a organização popular e revolucionária das massas. A heteronomia, termo de origem weberiana, ajuda-nos

a compreender o processo de controle social por meio da consciência. A forma de apaziguamento social, em decorrência de a organização social estar de maneira compósita, favoreceu, ao processo de manutenção da ordem por meio das políticas sociais “atrasadas”, mas adequadas à ordem. Teixeira estava ciente dos mecanismos de controle social promovidos pela elite brasileira.

Em seu livro *Educação para a democracia* (2007), Teixeira afirmava que o grande problema educacional (ou seja, das políticas sociais “atrasadas”) estava inscrito na ausência de espírito contemporâneo. Em uma passagem o autor provoca-nos a uma reflexão:

Os grandes problemas humanos, que aliam à complexidade uma vasta e profunda importância na própria vida dos povos, sempre foram perturbados em suas soluções pela emoção dos que deles esperam libertar-se com a impaciência irrefletida de uma ação tumultuária e cega. (TEIXEIRA, 2007, p.41).

Anísio Teixeira traz os estudos filosóficos para aprofundar a problemática da educação brasileira afirmando que a educação nacional tem se fortalecido mais pelo “lado patriótico” do que pelo “lado lúcido” (TEIXEIRA, 2007), ou seja, estamos usando a emoção, o patriotismo, mais do que a razão, que seria a elaboração de sérias políticas educacionais como forma de potencializar o desenvolvimento da sociedade, isto é, torná-la moderna aos moldes burgueses. Teixeira acreditava que o modo pelo qual estava sendo tratada a educação aumentava as barreiras para o ensino de qualidade. Segundo o autor, uma das consequências seria a falta de liberdade ou de autonomia institucional. Para Teixeira, é essencial a liberdade de formar e de direcionar o pensamento humano e a educação seria o motor que permitiria a liberdade de conduzir e de pensar livremente. Essa ideia vai de encontro com as políticas sociais, especialmente as educacionais dirigidas pelos varguistas. A centralidade do governo federal consistiu em uma de suas fortes características, impondo uma direção na condução de um tipo de pensamento aceito pelo grupo dominante. Essa forma de compreender as instituições educacionais tira a liberdade de pensar. Por isso, é função do Estado para Teixeira: “[...] manter os serviços educacionais, defendendo-os das influências imediatistas dos governos, ou da influência profunda de ideologias partidárias” (TEIXEIRA, 1994, p.34).

Seu pensamento destacava a questão da liberdade como forma de romper com a autocracia burguesa, em outras palavras, Teixeira considerava que as formas de controle social (provocadas pela heteronomia cultural) garantiam a manutenção das desigualdades sociais o que era necessário afirmar que a resolução da problemática social baseia-se em uma questão social do que propriamente técnica. Tanto é que o debate em torno da pedagogia tradicional remetia muito mais a alusão e superação da forma social do arcaico do que os vislumbres do moderno. Para o autor, a escola brasileira limita e reduz a socialização da cultura da humanidade, além de ratificar o formalismo reinante no interior da mesma, reduzindo a escola a produzir certificados e diplomas para o ingresso em uma das classes privilegiadas do país (TEIXEIRA,

2007). A necessidade de mudar a função social da escola totalmente arcaica em relação ao tempo moderno a qual estava inserida advém da mudança da organização nacional. Nesse sentido, fomentar o desenvolvimento consistia na etapa necessária do rompimento do arcaico além de impulsionar (de modo linear e teológico) o desenvolvimento nacional.

Uma das características do livro *Educação não é um privilégio* é a centralidade de Teixeira em defender a autonomia institucional como tarefa do Estado, pois os governos, direcionando a organização de maneira autocrática, impedem que novas formas de gestão escolar possam ser desenvolvidas. Teixeira sabia que o problema educacional não estava na sua estrutura interna da educação, mas sim nas esferas sociais constitutivas de um Estado democrático como a esfera política, social e cultural. O autor, em se tratando de democracia brasileira, afirma que a democracia é um ensaio no país, tornando-se um êxito se garantir a execução de instituições sociais de forma perfeita e segura, ou seja, se seguirem as diretrizes de uma sociedade burguesa moderna, isto é, não compósita.

Diante da breve análise do pensamento anisiano, destacamos o livro de Antônio Candido intitulado *A educação pela noite e outros ensaios* (1989), no qual aponta a mutação do pensamento social através dos estudos da literatura brasileira em que explicitou duas visões: a consciência amena do atraso e a consciência catastrófica do atraso. Segundo Candido (1989), as narrativas eram distinguidas pela antinomia atraso/moderno, não obstante a visão atribuída a mesma pode ser percebida através da produção literária sobre os estudos da pátria (nação). Candido pontua que até os anos de 1950 vigorava uma forma de consciência literária que vinculava pátria à natureza, compensando “[...] o atraso material e a debilidade das instituições por meio da supervalorização dos aspectos regionais, fazendo do exotismo razão de otimismo social.” (CANDIDO, 1989, p. 2), favorecendo uma consciência amena do atraso em que se associa o exótico, pictórico em que a representação social expressava a harmonia das relações sociais, maculando as marcas do atraso, miséria e incultura (CANDIDO, 1989).

No entanto, os traços da consciência catastrófica do atraso começam a irromper nos anos pós-1930 em que os escritos sinalizam a condição de subdesenvolvimento da nação, explicitando as formas desiguais da sociedade burguesa e a defesa contra tais formas. Teixeira se insere no rol dos investigadores que denunciaram a organização compósita da elite brasileira nesse período. Seus estudos focavam o quanto que o subdesenvolvimento se associava às formas arcaicas, ainda não superadas, o que provocava uma brutal desigualdade social.

A partir dos movimentos estéticos do decênio de 1920; da intensa consciência estético-social dos anos 1930-1940; da crise de desenvolvimento econômico e do experimentalismo técnico dos anos recentes, começamos a sentir que a dependência se encaminha para uma interdependência. Isto não apenas dará aos escritores da América Latina a consciência da sua unidade na diversidade, mas favorecerão obras

de teor maduro e original, que serão lentamente assimiladas pelos outros povos, inclusive os dos países metropolitanos e imperialistas. O caminho da reflexão sobre o desenvolvimento conduz, no terreno da cultura, ao da integração transnacional, pois o que era imitação vai cada vez mais virando assimilação recíproca.

A assimilação recíproca que Candido (1989) aponta seria a unidade latino-americana a partir da sua característica comum, isto é, o processo de invasão hispânico-portuguesa a qual caracterizaram formas sociais dependentes. A integração da literatura é parte da unidade do pensamento social latino-americano de identificar suas mazelas sem atenuar suas origens. Teixeira seguia na fase da consciência catastrófica do atraso salientando o horror das elites brasileiras em fomentar a desigualdade social. Sua luta tanto na administração pública ou mesmo na condição de militante defendia a educação como direito, mesmo antes da difusão da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948.

As repostas quanto às questões de retirar a ideia da educação como um privilégio para poucos, força Teixeira, em 1957, a escrever um dos seus mais contundentes livros. Educação não é um privilégio em que o autor examina a conjuntura educacional e denuncia dois tipos de educação, uma voltada para a reprodução das elites e outra voltada a massificação da população com o mínimo de acesso ao sistema escolar.

Se considerarmos o analfabeto, como seria lícito considerar, um elemento mais negativo do que positivo na população, a situação brasileira, do ponto de vista da educação comum, tornou-se em 1950 pior do que em 1900. Mas, se tomarmos o ponto de vista de que o processo educativo é um processo seletivo, destinado a retirar da massa alguns privilegiados para uma vida melhor, que se fará possível exatamente porque muitos ficarão na massa a serviço dos ‘educados’, então o sistema funciona, exatamente, porque não educa todos, mas somente uma parte. (TEIXEIRA, 1994, p.8)

A denúncia quanto à falta de universalidade da instituição educativa expressa a luta contra as mazelas de uma burguesia compósita que opta em não promover a universalização do acesso aos direitos fundamentais do cidadão. Na passagem acima o atraso é criticado a partir de uma comparação com duas visões sobre a situação do analfabetismo, no qual a estigmatização do analfabeto nos anos de 1950 ou consiste no projeto da burguesia brasileira ou porque a condição desperdiçada de não favorecer a universalização do ensino no contexto de desenvolvimento nacional é mais grave do que no final do século XIX em que a modernização ainda era impensável no Brasil como projeto social.

Os estudos anisianos tocam no debate que atravessam os estudos da formação social, elucidam para questões que somente são respondidas quando remetemos os estudos para os processos de constituição da elite moderna no Brasil. Estabelecer a relação entre Teixeira e o pensamento social brasileiro nos realoca para outro olhar da crítica sob o qual sua obra está entrelaçada com os debates das ciências humanas do que propriamente reduzi-la à crítica ao projeto de remodelamento na relação ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

3 | CONCLUSÃO

Apresentamos as linhas gerais do debate que está sendo revisitado sobre o pensamento de Anísio Teixeira e que foi iniciado como objeto do mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense.

Com os estudos aprofundados sobre a temática da formação social latino-americana, especialmente a formação social brasileira, as obras dos clássicos da educação ganham uma dimensão que transcende o próprio lugar do debate ao qual foi produzido. A nossa intenção é realocar o debate anisiano para além dos estudos que tradicionalmente o localizam como um defensor do Movimento da Escola Nova. Sua obra é consistente para afirmarmos a integração do pensamento social brasileiro no contexto em que Candido denomina os investigadores que denunciaram as mazelas provocadas pela forma compósita da burguesia brasileira no conjunto de estudos ligados à consciência catastrófica do atraso. O horror burguês no Brasil está na sua forma autocrática em que mantém subordinados grande parte da população à negação da possibilidade de ascensão social.

Teixeira denuncia em seus dois livros *Educação para a Democracia* (2007) e *Educação não é um privilégio* (1994) uma problemática discutida no campo da formação social brasileira. Resgatar sua transcendência no referido debate é mais do que necessário para realocarmos intelectuais que fazem parte do pensamento social brasileiro em um contexto em que a ideia de desenvolvimento era uma meta objetiva. Conhecer os autores que defendiam a universalização da educação propicia, aos estudiosos do tema, um amplo conhecimento da história da educação como parte da história social brasileira em que novas releituras redefinem antigas consignas. No atual contexto de retrocesso dos direitos políticos, econômicos, sociais e culturais a redefinição de consignas é uma tarefa emergencial tanto para a reorganização teórica da luta como para a investigação rigorosa da prática social.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: um ensaio de interpretação sociológica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KULESZA, Wojciech Andrzej. Genealogia da escola nova no Brasil. In: **II CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. 2002, Natal. Anais...RN: Natal, 2002.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: a poesia da ação**. São Paulo: EDUSF, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a Democracia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

_____ **Educação não é um privilégio.** Rio de Janeiro UFRJ, 1994.

VIDAL, Diana. **80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate.** Rev. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-479-5

